

EFIGÊNIA ROLIM, PERCURSOS NA ARTE

Bruna Augusta Marques (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Patrícia Lessa dos Santos (Orientadora), e-mail: bruna-augusta _@hotmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Maringá, PR.

Área: Educação (7.08.00.00-6)

Subárea: Fundamentos da Educação (7.08.01.00-2)

Palavras-chave: Efigênia Rolim, Escrita de Si, Patrimônio Cultural.

Resumo:

Este trabalho teve como foco investigar alguns aspectos da vida da artista Efigênia Rolim, com objetivo de traçar narrativas entre as suas obras e a forma com que construiu a si, em meio aos atravessamentos sociais do seu cotidiano. Assim percebemos a figura de Efigênia ou Rainha do papel, como comumente é conhecida, como um transbordamento de memórias, que representam o passado e se entrelaçam com o presente, em uma via de mão dupla entre a criação do novo e a transformação do velho. É diante dessa perspectiva que essa artista, que reside no Paraná há mais de 15 anos, trilha seu caminho na arte, produzindo obras a partir de materiais recicláveis, que nas mãos dessa senhora são desconstruídos e reestruturados em novas redes de sentido. Dessa forma, esses materiais são transformados em tessituras férteis para a criação de um enredo de narrativas lúdicas, carregadas de questões sociais e valores culturais, que transitam entre as artes plásticas, poesia, música e performance. Assim, para subsidiar estas discussões, essa pesquisa teve como base teórica a *escrita de si* em Foucault por meio das autoras Margareth Rago (2010) e Norma Telles (2009), tecendo-se também uma relação com a construção de um patrimônio cultural simbólico com base na história de vida de Efigênia, no campo da arte.

Introdução

Com uma história de vida singular, a artista, conhecida por muitos como Dona Bala ou Rainha do papel, teve uma contribuição imensurável para nossa história, cultura e arte brasileira. Oriunda do interior de Minas Gerais, mudou-se para Curitiba em 1971, onde reside até hoje aos 87 anos. A trajetória dessa senhora no campo da arte inicia-se de forma inesperada e ao mesmo tempo improvável em 1991, em Curitiba, quando ela encontra um papel de bala na rua pensando ser uma pedra preciosa, mas acaba sendo apenas um papel de bala ou como a própria chama, um mísero caído. A partir daí, Efigênia transforma o curso da sua vida, pensando que aquele mísero poderia ser ela jogada na rua, começando assim a criar histórias com personagens que ganham vida a partir desses materiais, que são reconfigurados em

realidade oníricas, junto a uma ficção dentro do real. Dessa forma, nossa pesquisa teve como propósito discutir a vida e obra de Efigênia Rolim a partir das questões sociais que levam o sujeito a construir a si, subvertendo as coerções do meio que podam seus corpos, inventado desse modo novas formas de existir e resistir. Assim, partimos das *técnicas de si* de Michel Foucault por meio das autoras Margareth Rago (2010) e Norma Telles (2009) para pensar como a vida de Efigênia, no campo da arte, pode ser lida com base no *cuidado de si*, além de pensar como essas questões corroboram para a criação de novas narrativas culturais em torno das nossas políticas de patrimônio e identidade.

Materiais e métodos

Essa pesquisa teve como base o método bibliográfico, com uma perspectiva teórica na *escrita de si* em Foucault por meio das autoras Margareth Rago (2010) e Norma Telles (2009), relacionando a vida e obra de Efigênia Rolim às discussões sobre identidade e memória cultural e simbólica a partir das obras e narrativas dessa artista. Dessa forma, utilizamos como material de análise o livro “A viagem de Efigênia Rolim, nas asas do peixe voador” junto com o documentário feito sobre ela “La película de la reina”. Dentro dessas reflexões e análises, buscamos tecer caminhos a partir de uma ótica que visa a descentralização das narrativas que comumente se constroem sob aquilo que pode ou não ser considerado como patrimônio cultural. Assim, procuramos novas formas de preservar e reconhecer as identidades e manifestações culturais que fazem parte de nossa sociedade.

Resultados e Discussão



Figura 1: Efigênia Rolim, 2017, Registro fotográfico da artista da Gazeta do Povo.

Nossa pesquisa foi traçada a partir de uma análise sobre a história e a forma como Efigênia começou a produzir suas obras, que se tornaram memória e símbolo cultural da região em que reside, além de abordar como a maneira de tal construção influenciou em sua forma de viver. Assim, discutimos a *escrita de si* junto à autora Margareth Rago (2010), abordando-se essa artista do ponto de vista de um sujeito que narra a própria vida em meio aos atravessamentos sociais que a cercam, abrindo-se assim horizontes de possibilidade sobre formas de ser/existir. No documentário sobre a artista, ela fala sobre como essa relação com o papel de bala

está imbricada com a forma que tratamos e olhamos o outro e a matéria que nos cerca: “É o mísero na sarjeta, um ser humano, eu poderia ser um deles” (MERCÚRIO, 2005). Deste modo, o papel que é jogado na rua ganha outras formas e enredos e se torna uma estrutura viva a partir das narrativas da rainha do papel. Como a própria Efigênia relata no documentário “La película de la reina” (MERCÚRIO, 2005), papel de bala sozinho jogado no chão é fraco, mas ao se misturar tomando outras formas se mesclando e virando narrativa torna-se forte. Deste modo, podemos pensar essa figura sujeito\artista-narradora como alguém que subverte os caminhos coercitivos de nossas relações, instaurando novas formas de existir e se relacionar com as pessoas e as materialidades que nos cercam. Pensado a partir de Telles (2009), essas *práticas de si* não se constroem em torno apenas de si mesmo, mas em uma relação entre eu e o outro, em meio aos desenvolvimentos de nossas relações sociais junto às nossas vivências. Assim, “[...] não se trata de um dobrar-se sobre o eu objetivado, afirmando a própria identidade, mas de uma busca de transformação, de um trabalho de construção subjetiva na experiência” (RAGO, 2010, p.4). Estas vivências e construções de narrativas em meio às materialidades que nos cercam ocorrem na cultura e transformação de símbolos e significados. Assim, Efigênia constrói o seu caminho na arte junto a um lugar de memórias e símbolos de nossa cultura e identidade, tornando-se junto com suas obras um patrimônio cultural simbólico de nossa região e país. Ainda que suas obras não sejam tombadas, ela ganhou vários prêmios e também uma medalha de Ordem e Mérito Cultural pela sua contribuição à cultura brasileira (PINHEIRO, 2012, p.73). A partir dessas questões, podemos entender novas formas de conceber o conceito de patrimônio dentro de novas narrativas culturais e formação de uma identidade regional e nacional próprias. Nesse sentido, o conceito de patrimônio está inserido na cultura, de modo que: “Quando estamos falando de patrimônio cultural estamos nos referindo a um conjunto de tudo que tem significações, aquilo que tem sentido social [...]” (ARARIPE, 2014, p.113). Portanto, tais questões relacionadas à construção da identidade junto à formação de um patrimônio cultural que parta das pessoas e seja por estas reconhecido possibilitam a criação de um sentido de pertencimento dentro da configuração cultural e social em que nos alocamos, de modo que Efigênia, como sujeito\artista-narradora, gera nas pessoas o sentimento de memória e coletividade como parte dessas construções culturais.

Conclusões

A partir destas discussões sobre a história de vida da artista Efigênia Rolim, analisou-se as tessituras de suas produções e modo de vida, abrangendo a construção de uma identidade própria junto às narrativas de nossa cultura, além de ter-se investigado as diversas formas de contar e construir a si de modo inventivo e crítico dentro da sociedade.

Agradecimentos

Agradeço à minha orientadora professora Patrícia Lessa dos Santos por estar presente durante todo o percurso desta pesquisa, e todas às outras pessoas e grupos de estudo que contribuíram de forma indireta para a construção desse

trabalho. Agradeço também à Fundação Araucária pela concessão da bolsa de iniciação científica.

Referências

ARARIPE, Fátima, Maria elenca. Do património cultural e seus significados. Transformação, **Campinas**, n.16, v.2, maio\ago, 2004. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-37862004000200001&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 09 de jul. 2019.

PINHEIRO, Dinah, Ribas. **A viagem de Efigênia Rolim nas asas do peixe voador**. Curitiba: Ed. Do Autor, 2012.

RAGO, Margareth. A aventura de contar-se: Foucault e a escrita de si de Ivone Gebara. In. Seminário Michel Foucault. 2010, Marília: UNESP, 2010. Disponível em: <http://www.historiacultural.mpbnet.com.br/artigos.genero/margareth/RAGO_Margareth-A_aventura_de_contar_se.pdf> Acesso em: 15 fev. 2019.

TELLES, Norma. A escrita de si como prática de si. In: VEIGA-NETO, A; MARGARETH, R de (org.). **Para uma vida não-fascista**. Belo Horizonte, Autêntica. 2009. p. 291-303.

La Película de la Reina. : Documentário sobre Efigênia Ramos Rolim. Direção: Sergio Mercúrio. Produção: Juan Pablo Urioste; Pablo Gonzalez. 2005. Disponível em: <https://vimeo.com/48313783>. Acesso em: 09 jul. 2019.